

Projeto: Mapeamento de terreiros de Candomblé- RJ- IPHAN

Local da entrevista: " Tenda Espírita São Sebastião"

Logradouro:

Data da entrevista: 04/01/2008.

Entrevistado: José Miguel Gonçalves - Pai Miguel

Legenda: E1- Entrevistadora: Márcia Netto/ E2- Entrevistador: Leandro M.Silveira / P.M – Pai Miguel./ J-Janaína

P.M-Em 1938 foi feito o estatuto aqui da casa, o meu pai, os filhos de santo dele, Dr Chiquinho, que foi...

E1- Com o nome de tenda?

P.M-tenda Espírita São Sebastião.

E1- Eu vi na parede.

P.M-Esse estatuto foi datado de 04/12/1938.

E1- Foi feito pelo seu pai?

P.M-Meu pai, inclusive esse estatuto leva...

E1- Qual era o nome de dele?

P.M-João José Gonçalves Júnior, conhecido por João Gambá. Então a casa ficou regida esses anos todos por esse estatuto, coincidência ou não vocês chegam aqui hoje. No dia 06/01/1998, dez anos depois de amanhã, eu, resolvi, porque há muito preconceito em relação à religião, inclusive a nossa prefeita, é evangélica, então você não consegue elaborar nenhum projeto com a chancela centro espírita. Então um grupo de cultos nossos aqui em casa, eu assistia eles fazerem... Decidimos fazer, criar uma instituição. Nós, dentro da tenda São Sebastião, tínhamos criado um departamento que era centro de Estudos e pesquisas afro-brasileira. No dia 06/01/1998; resolvemos extinguir esse departamento e criar uma instituição filantrópica, com CGC próprio, que era o CEPAB, então vai fazer 10 anos depois de amanhã, que coincidência?

E1- Coincidência? Nada nessa vida é por acaso, é por isso que eu lembro do Pai Valdomiro, quando viu a gente chegando lá, ele falou umas palavras bonitas, nos saudou, nos abençoou e disse que aquele dia ficaria marcado para ele porquê o que ele mais queria era o inventário da casa o tombamento, e agora sabia que iria acontecer, poucos dias depois, ele se foi...

P.M-Eu ainda tenho o jornal, festa do tombamento.

E1- Sua data de Nascimento?

P.M-Juridicamente, eu nasci em 29/10, mas eu nasci 27/10, naquele tempo registrava com dois dias de atraso, 29/10 era aniversário da minha irmã.

E1- Escorpião. Homem de escorpião tem uma sensibilidade enorme

P.M-Fui policial civil durante 40 anos, tive a glória de ser aposentado sem está morto, e nem preso, porque polícia não se aposenta. Ou está morto, preso ou respondendo á inquérito e não pode se aposentar.

E1- É verdade. Mas o senhor foi de um tempo que a violência não era tão grande quanto agora.

P.M-O policial tinha o revólver 38 na cintura, o bandido tinha um 32, o policial tinha arma superior ao bandido, hoje o bandido tem arma superior ao policial. Formei-me em Direito em 1981.

E1- O senhor fez Direito depois não é?

P.M-Fiz direito depois dos filhos criados, em 1981. Fiz mestrado e pós-graduação na área penal, terminei em 1984, foram três anos.

E1- Mas o senhor ainda trabalha?

P.M-Eu tenho escritório aberto, ainda enfrento, antigamente eu ajudava a prender, hoje eu solto.

E1- Mas se todo policial conhecesse a área policial como o senhor conhece, ele teria muito mais experiência...

P.M-Agora no final do ano eu tive a honra de ser agraciado, a OAB me deu diploma de advogado mais atuante na área penal, em meu discurso eu disse que fui policial e nunca tive a oportunidade de ter um bom carro, sempre tive aqueles carrinhos, mas nunca respondi a um inquérito, fui conhecer carro zero KM quando virei advogado, quando era advogado não podia advogar, e muito menos fazer inscrição na ordem dos advogados. Eu me aposentei e dois dias depois saiu no Diário Oficial, aí pedi a um amigo para fazer estágio no escritório dele, era policial, não conhecia nada. Fiquei um mês aprendi e parti para a luta, para conquistar o meu espaço.

E1- Por isso o senhor tem essa vitalidade toda...

P.M-O meu compromisso com o orixá, já vai para mais de 50 anos e eu disse que toda a segunda-feira, eu dedicaria para prestar caridade ao povo, sem cobrar um tostão. Toda Segunda-feira Exu está lá embaixo, se tiver 60 pessoas na fila eu atendo, se tiver 100 também. No mesmo lugar que eu ponho a mulher do deputado, eu ponho a lavadeira, isso norteou a minha vida. Oxalá abençoou com seis filhos maravilhosos, todos são meus amigos, todos. Tem uma que mora aqui, tem 51 anos, a outra tem 50. Tenho um filho fazendo diálise, mora comigo. Então seis filhos maravilhosos, cinco netos, hoje se teu filho não está envolvido em drogas já é um presente de Deus. Três bisnetos, um milhão de amigos e sete anos com essa mulher bonita.

E1-Vamos falar do histórico da casa, essa casa foi fundada quando?

P.M-Essa casa aqui?

E1- Desde o começo.

P.M-O começo foi Tenente Jardim, na Rua Dr Mar, 1108, foi onde meu pai se instalou 70 anos atrás. Depois passou para 2779.

E2- Mas ele já vinha de São Lourenço?

P.M-Vinha de Pendotiba, de São Lourenço, dali onde tem o corpo de bombeiro, aquele morro ali em cima.

E1- Tem uma data dessa época? Quando ele começou? Pelo menos o ano.

P.M-Eu fiz uma pesquisa, eu quero publicar um livro, é sobre a Umbanda no Rio de Janeiro. Conversando com esses antigos todos, eu descobri, que o meu pai chegou aqui no Rio de Janeiro, migrou para Niterói, e em 1904, ali começou com a macumba, sabia se defender da polícia.

E1- Mas ele já era de Candomblé/

P.M-Já era. Fez santo no Catete, com João Alabá, em Niterói começou com a Umbanda em 1904. Em 1914, quando aconteceu a febre espanhola, dizem que até a linha férrea deu ferrugem porque não tinha quem dirigisse os trens, diziam que passavam os caminhões com defuntos perto das casas e trocavam os defuntos antigos por mais frescos. Os presos da penitenciária do Fonseca foram anistiados e saíram com vida porque cavaram as sepulturas para os mortos e se diz que meu pai, nessa época, 1914 começou atendendo as pessoas que chegavam com a febre, através da macumba, das ervas conseguiu se firmar como pai-de-santo na Umbanda, mesmo sofrendo perseguição policial. Meu pai não tinha direito de arranjar emprego porque era rotulado de canjerista. João Gambá era canjerista.

E1- Canjerista, por causa do canjerê...

P.M-Não chamavam de macumbeiro, chamavam de canjerista. Então, o desejo da polícia era ver, tinha um delegado, Coelho Gomes, o desejo dele era ver o canjerista descer com a mesa, o altar na cabeça, e nunca conseguiram prender meu pai, fui criado vendo toda essa repressão, às vezes, meu pai estava conversando com os amigos, e a cavalaria do Fonseca, os que os pretos-velhos chamam de canelas-pretas, usavam uma perneira –

preta, eles arrombavam a porta para ver se flagravam meu pai tocando macumba, ele tocava macumba, firmava Exu cá embaixo, e a polícia nunca acertava o local que ele tocava. Quando foi em 1937, eu nasci, meu pai tinha um barracão em Pendotiba, no Atalaia. E meu pai dizia que no dia que eu nasci, eu vim para "derrubar a sua casa", Ele disse que teve um temporal tão grande, aquela casa de TELHA-VÃ, disse que a parteira, quando mamãe me pariu, o telhado, a tempestade levou, e os meus irmãos, segurando uma lona e mamãe me parindo ali no tempo. Nasci nessa tempestade, por isso tive que raspar Exu. Quando tinha uma semana ou quinze dias, meu pai se mudou para a rua Dr March, no Tenente Jardim, ali tinha o estatuto, ele construiu o centro. Com a morte do meu pai em 1954, meu irmão que era tenente de marinha assumiu. Mas não ficou muito tempo, teve uma falta com o santo e morreu em 1958, eu tive que assumir.

E1- Seu pai era o quê? De qual nação?

P.M-Meu pai era jejê, filho de João Alabá, meu irmão era jejê, era filho do TATA FU MUTIM. E eu com 18 anos fiz santo em Angola.

E1- Sua obrigação foi em qual data?

P.M-Eu tinha 18 anos, data, dia e ano? Não lembro, foi há 52 anos atrás, foi em 1956, com Antônio Patrício...

E1- Seu pai-de-santo era?

P.M-Meu irmão era jejê, filho de TATA FU MUTIM, jejê, o meu era Antônio Patrício, que era Angola, filho de João Lessen.

E1-Ah, o João Lessen que era do Bate-Folha...

P.M-Bate-Folha, Comecei no Bate-Folha. Com a morte do meu pai-de-santo, fiquei dez anos sem pai-de-santo, depois tomei obrigação com Deoclécio, que era do Tumba-Jussara, filho de Ciriaco de Jesus.

E1- Aí, o seu pai-de-santo, o Patrício era filho de João Lessen, do Bate-Folha?

P.M-Do Bate-Folha, com a morte dele fiquei dez anos sem pai-de-santo, depois, tomei obrigação com Deoclécio Ferreira, em 1970.

E2- Nesse período o senhor trabalhava só com o Candomblé, ou já trabalhava com Umbanda?

P.M-

Trabalhava com o Candomblé e com a Umbanda, da Umbanda nunca me afastei.

E1- Deoclécio Pires?

P.M-Deoclécio Pires Ferreira, filho de Ciriaco Manoel de Jesus.

E1- Legal essa árvore genealógica...

P.M-Costumo dizer que a melhor coisa do mundo é você Ter família, às vezes perguntavam para alguns, "você é filho de quem?" Daí respondem"; de seu Ney, mas quem é seu Ney? Nem eu sei. Ou então do "Falecido", aqui aparecem umas pessoas... Fui feito na Bahia, tenho nome e sobrenome.

E1- Quando foi que o senhor tomou obrigação com ele?

P.M-Foi em 1970.

E1- Aí depois...

P.M-Quando ele morreu, eu fiquei 12 anos sem pai-de-santo, aí em 2002 eu tomei obrigação com Babá, aí fui para o Baru Lepê.

E1- O senhor fez com ele por que o conhecia, porquê para trocar o axé à pessoa tem que Ter uma razão especial...

P.M-Vou dizer o porquê. Olhei a minha idade de santo e física e senti falta de obrigação e olhei para essa turma que está em destaque e vi muita gente dando obrigação de sete, de vinte e trinta anos, quem deu obrigação nessa gente? Onde tomaram? Tenho 50 anos de santo, tem mãe-de-santo dando obrigação de sete, de vinte, aí pensei com quem iria tomar obrigação, tinha que ser mais velho do que eu, com estrutura espiritual, que tivesse um nome, e Babá eu conheci há mais de 40 anos, e veja o que acontece, ele tinha uma pensão no baixo meretrício do Rio de Janeiro, naquela área ele servia uma sopa para as

prostitutas, para os cafetões, e eu era policial, ia buscar o meu dim-dim, todo policial ia lá. Então fiz amizade com ele, viramos amigos, falávamos de santo, eu era Angola, ele Ketu, ele vinha aqui, aí vi que tinha necessidade de fazer e o procurei.

E1- Mas tem a Mameto Mabejii...

P.M-Tinha a Tia Caçula, que morreu agora, uma das mais velhas. Pensei assim, quem deu obrigação em Tia Caçula, esses anos todos, se o pai-de-santo dela morreu e ela não buscou outro? Mãe Joana TALAMURÁ, que era minha adoração. Seu Ciriaco morreu e nunca mais ela quis ninguém para cuidar da cabeça dela, fazer obrigação de 20, 21, de 30 anos.

E1- Quem é Angola não faz Axexê?

P.M-Faz.

E1- Faz... Mas é diferente?

J-É diferente, cada nação faz de um jeito, mas o procedimento é o mesmo, axexê no jeje é CERIM.

P.M-Agora eles chamam de CIRUM, BAMBO LE BAMBO, aí pensei, não vou ofender a ninguém, mas não vou gastar meu dinheiro à toa, não vou brincar, aí procurei o Babá. Ele se sentiu altamente orgulhoso porque a gente era amigo, ele teve na minha casa, ficou no meu quarto e segundo ele foi um dos grandes períodos da vida dele, toda uma atenção especial era dada para ele, uma alimentação especial. Teve uma festa, já tinha acabado a obrigação, um churrasco aqui e quando nós vimos, ele apareceu na piscina de sunguinha, todo cambalheando, brincando, ficou na piscina com o pessoal amparando ele. Foi um amigo, tanto que ele mesmo falou para os filhos-de-santo dele, estava Ícaro, aquela turma toda, preparou um discurso, lá dentro do roncó. "Tenho uma enorme alegria de ter sido escolhido o seu pai, dizia ele, mas quero ser teu amigo, você está muito velho, é quase da minha idade, segure isso na tua mão e coloque em sua cabeça, você não precisa que mais ninguém mexa na tua cabeça". E eu botei, muito meu amigo, sabe, mas não gostava da turma que o acompanhava.

E1- O pessoal lá é muito, parece que não se dão bem, muita guerra interna...

P.M-O caso, o negócio deles é roubar o velho, muita guerra interna, conflito. Babá aqui dentro era dependente, precisava de ajuda, para tomar banho, era dependente, e aquilo o matou. Tanto que um dia eu estava lá dentro, não estava de ronco trancado, tava tomando obrigação de trinta anos, e alguma coisa me disse vai lá dentro da sua casa, aí eu estava com um AXORÔ na perna, tirei o AXORÔ, botei na perna do santo e vim dentro de casa e encontrei a turma toda aqui na maior algazarra, adi querendo se agarrar com adé, eu bati no peito e disse para eles que só os expulsava por causa do Babá, e disse para Babá, desculpa a expressão, são todos safados.

E1- Por que a pessoa recolhida tem que se Ter respeito não é?

P.M-Eu lá dentro, e eles aqui. Lá está um inferno agora. Sandro não vai agüentar aquilo lá.

E1- É, eu senti ele muito receoso.

J-Até por que ele não tinha experiência nenhuma, não é?

P.M-mas era o desejo de Babá que ele assumisse. Xangô sentou Sandro no trono de Babá, com Babá em vida, então tem que respeitar.

E1- Mas ele vai Ter que Ter raça, quem não quer seguir se manda, e assim vai, vai Ter que Ter coragem.

E1- Mas a gente parou aqui, e está faltando a história depois de Tenente Jardim.

P.M-então depois do Tenente Jardim, em 1977, saiu o projeto da estrada do Baldeador, no projeto a estrada passou por cima da minha casa, do meu barracão, aí me transportei para aqui em Julho de 1978, aqui não tinha casa, só mata. Aí eu chamei um engenheiro muito famoso, Carlos Quintela, ele trouxe a noiva, que era arquiteta e eu fiz esse centro que eu inaugurei em 04/12/1981. Eu costumo dizer que 1981 foi um ano muito bom,

porque me formei em Direito, fui avô pela primeira vez, e inaugurei esse barracão, ano de realizações.

E1- Ano de colher...

P.M-Aí venho tocando esses anos todos. Assumi a direção ainda lá embaixo no dia 20/11/1958.

E1- Hoje o senhor tem noção de quantos filhos-de-santo tem na casa?

P.M-Hoje morando na casa tem poucos, mas já tive mais de 200filhos, tive filho com casa aberta, neto com casa aberta, tem até um que escreve para o jornal "Extra", Walter d'Oxaguiã, é meu neto. E com isso, sabe Márcia, tive a oportunidade de Ter expressão, fiz quatro fantásticos, tive programa de rádio e T.V, tive mídia.

E1- O programa de rádio ficou quanto tempo?

P.M-Dois anos com o programa "raízes de nossa Terra" e um ano com "Nossas raízes". Sempre tive um ibope muito bom.

E1- Nossas raízes foi de onde?

P.M-Rádio Nova Evidência, em São Gonçalo, e parei com o programa porquê ali na Chumbada, nós ficamos presos no meio do tiroteio, o programa terminava meia-noite.

E1- Ali é perigoso, moro perto, na rua do Caneco 90.

P.M-Tem muita coisa escrita de jornal, se você quiser depois te passo. Fiz programa na T.V Bandeirantes e na antiga Manchete, e então acho que...

E1- Já plantou muita coisa.

P.M-Já. Participei de vários seminários, a gente aprende muito. Eu estava no dia da apresentação do Flávio, e ele ficou uma semana inteira aqui perguntando e o que eu podia ajudar, ele fez questão que eu fosse lá.

E1- A gente não sabe tudo.

P.M-Você é uma ekedi, mas tem a sua profissão, caminha, conversa com outros, então é isso, me chamou eu vou. Só não vou nessas macumbas aí... Eu nunca namorei mulher em Macumba, nunca reboquei mulher em macumba dos outros. Hoje se mede tamanho de festa pela quantidade de cerveja oferecida, isso acaba comigo. Fulano não diz assim; "Na casa de Mãe Márcia, na festa o orixá estava lindo" Diz assim: "Lá na Mãe Márcia tinha 80 caixas de cerveja, e era Skol".

E1- É tem isso...

P.M-Hoje é assim, alguns fazem isso.

E1-Na minha casa foi proibido isso...

P.M-Eu adoro Olubajé, onde só pode refrigerante, não pode cerveja. Eu boto cerveja na festa de Belzebu, teve uma festa com quatro mil litros de chope, a carreta descarregou 40 caixas de cervejas... Eu não bebo cerveja, passei uns dia na Bahia e minha esposa perguntou se queria beber uma cerveja. Quando a cerveja veio, bebi um pouco e dei o resto para uma velha do lado, bebi refrigerante.

E1- Tem gente que bebe e faz confusão...

P.M-Graças a Deus, quando passo lá embaixo, poucos são os que pedem para eu pagar cerveja, os que pedem eu lhes pergunto se algum dia já me viram bebendo. Gosto de macumba para ver orixá, para cultuar o panteão dos deuses africanos.

E1- Outro dia escutei uma coisa linda sobre a nossa religião, que ela é a única capaz de abraçar o seu próprio Deus. Nas outras é tudo mítico.

P.M-Você é ekedi de qual santo?

E1- Meu nome foi dado por Oxum.

P.M-Meu barracão é amarelo porquê o Seu Belzebu adora Oxum, nunca vi um Exu ser tão fanático por um orixá assim.

E1- Aqui na casa tem cargos... Ekedi, Ogan, IACOTA, KICOTA?

P.M-Ogan, Ekedi, Ajé, Ogan de ilu, Ogan axogun, Alabê, são os de Ketu, porque hoje em dia quase em Angola ninguém fala, dos cargos de MACOTA, IACOTA, MASSORORÓ, só na reza.

E1- Lá no Tumba Jussara, no Valter, eles usam muito ainda.

P.M-O Valter está muito complicado com o povo de Angola, porque ele cismou de querer mudar uma coisa que vem de cem anos, ele chegou a ponto de dizer que não é Tumba Jussara, poxa, seu Ciriaco era um homem inteligente, criou um axé, Ele, vem a ser neto de seu Ciriaco, e vem dizer que não existe Tumba Jussara? Ele estudou, eu, costume dizer Márcia que não adianta fazer o Candomblé do Rio de Janeiro igual ao da África, você não faz o da Bahia igual ao do Rio de Janeiro, igual ao de Pernambuco, ele é regional.

E1-E o candomblé depende da pessoa.

P.M-Cantiga de Angola que a gente canta em um estado não é igual ao outro, chegam um ponto em que elas se trocam.

E1- Eu já observei diferenças na entonação, na letra.

P.M-A gente reza um CEQUESSE diferente do da Bahia, reza um kibu diferente do CEQUESSE da Bahia, aí gera o conflito, porquê Valter estudou Kibundo, Kikongo, deu aula na Uerj, e deixou de tomar a benção a algumas pessoas. Por exemplo: Mãe Joana, aquele que eu te falei dizia "Miguel bota uma ceuveja na geladeira e um sargado no feijão", ela falava assim e o Valter disse que não iria acompanhar essa mães de santo que falam ceuveja, por isso ficou antipatizado por mim e por outros. Eu já palestrei em vários lugares do mundo, ele não, ele quer introduzir outro axé.

E1-Eu perguntei se ele foi para Angola, ele corrige muito a fonética, a gramática.

P.M-Por isso ficou antipatizado. Tia Caçula morreu de mal com ele. Na verdade no Candomblé o que interessa são os fundamentos, e não se o sujeito é ou não letrado. Se passar perto do PAXORÔ abaixa a cabeça porquê é de Oxalá, se passou perto de um XAXARÁ sabe que é de Omulu. Para depois aprender a filosofia do XAXARÁ, do PAXORÔ, essa é a minha teoria.

E1- Mas voltando aos cargos...

P.M-Tem Pedigã, XIBÁ ou GIBÁ. No início tínhamos IACOTA, SORORÓ, Cambono, agora não.No Tumba Jussara tinha até uma cantiga... TATA CAMBONO LUDI A ZAMBI...

E1- São músicas bonitas de Angola.

P.M-Saudando o Ogan Axogun, saudava o Ogan de Obaluayê, de Ogum.

E1- O senhor considera que o Axogun só pode ser de Ogum?

P.M-Só não pode ser Axogum quem é de Oxalá ou gente de Yabá. Não se deve cortar porquê existe a figura maternal, mas não sendo desses santos.

E1- Elide tem bastante?

P.M-Umas dez. agora no kilt vou começar a dar os cargos. No Ketu os cargos são dados pelos zeladores de santo, você dorme Axogum, e acorda João Ninguém, no Angola o cargo é dado pelo orixá. Não se pode misturar Ketu, Angola é Angola, não se pode cortar Ketu no meio de um ritual Angola.

E1- E o tempo de recolhimento é o mesmo?

P.M-Não, no Angola são 21 dias recolhidos sete dias de descanso dentro da roça, sete dias no ronco trancado e 7 você começa colocando o Yaô para fora, mas em compe3nsação são três meses com o pescoço pendurado de logum e com quelê no pescoço, aqui yaô não vai para a rua de quelê no pescoço.

E1- Essa coisa de tirar, eu acho um negócio doido...

P.M-No Angola, se a pessoa trabalha a gente coloca tudo no pé do santo e coloca o fio de conta no pescoço, esse cuidado é necessário.

E1- E as datas suas de Calendário?

P.M-Olubajé em Agosto, Outubro Yabás, Dezembro, festa de Oxalá, às vezes festas paras Oxossi e Ogum. A maior festa é de Exu, dia 11 de Novembro.

E1- O senhor faz Orixá raro?

P.M-Tenho uma Oba, feita por Babá. Icaro fez uma Ewá, eu não tenho Ewá, Ícaro fé um rapaz de Iroco, o rapaz ficou louco, Babá dizia que Iroco só poderia ser feito em

mulher, pois é árvore, dá fruto e sombra. Eu não tenho OLOSSA, só tenho uma Nana, feita com assessoria de Angenor Miranda e Edmilson de Ossain, tenho um Logun-Edé, não tenho Dada.

E1- Quem tem uma Dada é Edelzuíta.

P.M-Muito minha amiga.

E1- Está fazendo Direito agora.

P.M-Fiz um discurso para ela quando recebi a homenagem na Assembléia legislativa, um pai-de-santo receber homenagem e tocar Candomblé na assembléia quem poderia prevê?

E2- Como o senhor vê hoje em dia a receptividade da religião entre crianças e adolescentes?

P.M-Olha, para eu te responder vou te contar uma história. Diz que Exu uma vez andando na Terra, perguntou para as pessoas qual era a melhor religião, respondiam, que era o Candomblé. Ele indagava, o porquê das pessoas então não levarem seus filhos para o Candomblé, diziam que era pesado. Ele dizia que o pai e a mãe querem o melhor para os filhos deveriam levá-los para a sua religião. Eu disse no Fantástico que daqui á vinte anos o Brasil será um país de velhos porquê os jovens morrem ou de acidente, a maioria ou porquê se envolvem com o tráfico, falta religiosidade. Meus filhos, nenhum são metidos com o tráfico, os criei dentro da religiosidade católica na infância para depois escolherem seu caminho. Um filho meu que vai fazer 40 anos aceitou o Candomblé o ano passado. Tomou Ebó, e está aí fazendo diálise. Tenho duas filhas ekédis, Tâmara, Nazareth são rodante, Márcia e Tânia ekédis e Júnior é rodante. Se você é católico leve seu filho para o catolicismo, se é evangélico, seja evangélico.

Obs; As palavras a seguir estão na transcrição, são para o glossário, porém tenho dúvidas sobre a grafia, já as enviei para Márcia, e vou continuar procurando em dicionários, as coloquei no texto em caixa - alta.

Telha vã- Tatá fu Mutim- Talamurá- Cirum- Cerim- Bambo- lê-Bambo- Axorô- pedigã- xiba ou giba- Cequessê (a pronúncia é essa)-kicota- macota- iacota- Tatá cambono ludi a zam-bi